



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

BRUNA MOREIRA LOURENÇO

118171078

**O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS DA ÁREA DE FINANÇAS NA
SAÚDE FINANCEIRA DE JOVENS**

Rio de Janeiro

2023

BRUNA MOREIRA LOURENÇO

**O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS DA ÁREA DE FINANÇAS NA
SAÚDE FINANCEIRA DOS JOVENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador(a): Cristina Pimenta de Mello
Spineti Luz

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiro aos meus pais, Lucely e Antonio, por sempre acreditarem em mim, respeitarem minhas escolhas e terem investido tanto, não só de tempo e paciência, mas também financeiramente, tendo sempre como objetivo me dar a melhor educação possível, apesar de todos os desafios que enfrentaram durante a vida. Nada do que conquistei até hoje seria possível sem o apoio, a força e a dedicação deles.

Aos meus irmãos, Natália, Luana e Fábio, agradeço pelo ambiente descontraído e animado em que cresci, sempre agitado, com novidades, brincadeiras e sempre feliz. Valorizo muito o tempo em que moramos juntos, tudo que aprendi com vocês e a família unida que nos tornamos, constantemente nos apoiando durante momentos difíceis, principalmente nos últimos dois anos, e comemorando juntos momentos felizes!

Aos meus cunhados, Juliana, Luigi e Lupi, agradeço pelos conselhos, as conversas e tantas risadas que já tivemos juntos. Agradeço também por terem ajudado nossa família a crescer, junto com meus irmãos, trazendo meus sobrinhos incríveis e que eu amo demais!

Aos meus sobrinhos João Gabriel, Erick, Catarina e Pedro, agradeço pelas conversas malucas, por compartilharem comigo suas experiências e novidades, por me alegrarem tanto todos os dias, me levarem para o cinema, shopping, praia ou no sushi! Amo o tempo que passo com cada um de vocês.

Ao meu namorado, Pedro Henrique, agradeço pelo apoio em tudo que faço, pelos conselhos realistas, por me fazer sair da zona de conforto e querer sempre melhorar no âmbito profissional. Obrigada por me ajudar nas noites difíceis, por ser tão compreensivo e parceiro e, principalmente, por me ajudar a levar a vida de forma mais leve e tranquila.

Não poderia deixar de agradecer também ao Jhonny, que eu sei muito bem que é mais que um cachorro pra mim, que me ajudou a passar por momentos difíceis na adolescência, sempre estando ao meu lado, entendendo cada momento, e que me dá alegria e energia só por saber que, no final do dia, estará sempre me esperando feliz em casa.

Encerro essa página com sentimento de gratidão a cada um que mencionei, todos fizeram e fazem parte de quem eu sou e eu amo cada um de vocês.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância dos influenciadores digitais voltados para temas financeiros, como educação financeira e investimentos, na vida financeira de jovens estudantes da UFRJ com idades entre 18 e 25 anos. Para cumprir tal objetivo, foram definidos objetivos específicos e a metodologia utilizada para alcançá-los.

Foram descritos na fundamentação teórica os termos “Finanças Pessoais”, “Saúde Financeira”, “Educação Financeira”, “Educação Financeira Digital”, “Educação Financeira de Jovens” e “Influenciadores Digitais e o Público Jovem”, a fim de apresentar embasamento teórico de maneira satisfatória para a realização do trabalho.

A metodologia escolhida, em termos de abordagem, foi a quantitativa, descritiva e exploratória, documental e de campo. A pesquisa foi realizada por meio do método de questionário aplicado e pesquisa bibliográfica.

Para o questionário, foram selecionados artigos e referências bibliográficas que ajudassem a escolher as perguntas que trariam dados suficientes para responder o problema principal. Composto de 22 perguntas, o questionário alcançou 71 participantes, dos quais 61 estavam dentro do público definido pela pesquisa, estudantes da UFRJ de 18 a 25 anos.

De acordo com as respostas analisadas, identificou-se questões que vão de encontro com uma das razões mencionadas pela CNN Brasil (2022) para o alto índice de endividamento no país: a falta de planejamento e educação financeira. Detectou-se que, apesar de 51% participantes iniciarem a vida financeira com contas em bancos, e 33% já com cartões de crédito, antes dos 18 anos, 80% deles não tiveram contato com educação financeira antes dos 18 anos, ou seja, não houve conhecimento ou planejamento no início da vida financeira.

Ademais, pôde-se notar a ampla preferência dos jovens a conteúdos digitais da área de finanças, visto que 69% dos participantes responderam que acompanham ou já acompanharam influenciadores digitais dessa área.

Pode-se perceber, dessa forma, que influenciadores digitais estão preenchendo a lacuna de conhecimento financeiro na vida dos jovens, permitindo que tenham contato com tais assuntos de maneira digital, simples e financeiramente mais viável, proporcionando o desenvolvimento da educação e planejamento financeiro e, impactando suas vidas positivamente, ao passo que proporcionam conhecimento para lidar com assuntos como o endividamento e os atos de poupar, investir e planejar, resultando em uma boa saúde financeira.

Palavras-chave: influenciadores digitais; finanças; jovens.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Educação Financeira na Educação Formal.....	17
Figura 2: Primeiro Contato com Educação Financeira.....	18
Figura 3: Transmissão de conhecimentos financeiros pelos responsáveis.....	19
Figura 4: Hábitos Familiares.....	19
Figura 5: Idade de abertura de conta bancária e cartão de crédito.....	20
Figura 6: Empréstimos: Experiência e envolvimento financeiro.....	20
Figura 7: Hábitos Financeiros dos Participantes.....	21
Figura 8: Adesão a cursos online e presenciais.....	21
Figura 9: Interesse em conteúdos financeiros: Digital <i>versus</i> Presencial.....	22
Figura 10: Influenciadores digitais de finanças: Acompanhamento e impacto.....	23
Figura 11: Influenciadores digitais de finanças: Os mais acompanhados.....	23
Figura 12: Influenciadores digitais de finanças: Fatores que motivam o público a acompanhar.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Objetivos.....	7
1.2. Objetivo Geral.....	7
1.3. Objetivos Específicos.....	8
1.4. Justificativa.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1. Finanças Pessoais.....	10
2.1.1. Saúde Financeira.....	10
2.2. Educação Financeira.....	11
2.2.1. Educação Financeira Digital.....	12
2.2.2. Educação Financeira de Jovens.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
3.1. Tipo de Pesquisa.....	15
3.2. Participantes da Pesquisa.....	15
3.3. Instrumento de Pesquisa.....	15
3.4. Procedimento de Coleta e Análise de Dados.....	16
4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO.....	30

1. INTRODUÇÃO

O Brasil passa por diversas situações econômicas e estruturais que contribuem para o endividamento de sua população, como revela o Índice de Endividamento do Consumidor (IEC) que em abril de 2022 atingiu 77,7%, o maior nível em 12 anos, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). De acordo com a CNN Brasil (2022), dentre as diferentes razões para tal resultado, encontra-se a enorme falta de planejamento financeiro e, principalmente, de educação financeira.

É comum que os termos relacionados a finanças sejam recebidos com estranheza pela população, geralmente por estarem inconscientemente atrelados a riqueza, intelectualidade ou a áreas específicas de trabalho e, portanto, parecerem muito distantes da população em geral.

Percebe-se essa lacuna entre esse conhecimento e a população e assim, o número de influenciadores digitais voltados a finanças começa a crescer. Com um discurso novo, mais informal e direto, o objetivo é atrair essa população ao tema, principalmente o público mais jovem e no início da vida financeira, para fazer com que esse conhecimento tenha um impacto positivo na maneira com que lidam com o dinheiro. Aproximando-os desse tema e das questões relacionadas que podem surgir durante a vida, como dívidas, empréstimos, financiamento, etc, é esperado que esse jovem se torne um adulto capacitado a tomar as melhores decisões possíveis e que os índices de endividamento estejam cada vez melhores.

Com esse movimento já em evidência há 5 anos, faz-se o seguinte questionamento: O consumo de conteúdos digitais voltados à finanças pessoais e produzidos por influenciadores tem, de fato, impacto na saúde financeira dos jovens brasileiros?

É essa pergunta que o presente estudo objetiva responder, por meio de questionário e estudos anteriormente realizados de autores que são referência nos assuntos voltados à finanças.

1.1. OBJETIVOS

Com o intuito de delimitar o escopo da pesquisa, foram definidos o objetivo geral e objetivos específicos.

1.2. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a adesão do jovem universitário da UFRJ aos conteúdos digitais de finanças pessoais, divulgados por influenciadores e fazer um paralelo com sua atual situação financeira, sob a ótica do conceito de saúde financeira.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral faz-se necessário atingir previamente alguns objetivos específicos, quais sejam:

- conceituar finanças pessoais e saúde financeira;
- conceituar educação financeira dentro dos escopos digital e de jovens;
- identificar o tipo de relação entre influenciadores digitais e o público jovem;
- identificar os tipos de conteúdo digitais disponíveis de maneira ampla e gratuita para explicitar o tipo de informação circulante;
- analisar os questionários aplicados em busca de respostas quanto a adesão dos jovens a esse conteúdo;
- identificar se e/ou quais outros meios são utilizados por esse público para obter essas informações.

1.4. JUSTIFICATIVA

Em meio ao cenário econômico de crise em que o Brasil se encontra, advindo de diversas situações como o escândalo de corrupção revelado em 2014, o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016, a pandemia do COVID-19, entre outros, a situação financeira da população está cada vez mais difícil de ser mantida, devido à consequências como o aumento do desemprego, da informalidade no mercado de trabalho, de preços dos bens de consumo e da inflação.

Neste contexto, somado ao nível baixo de escolaridade da maioria da população brasileira, percebe-se o aumento do endividamento das famílias.

Paralelamente a este fato, inicia-se o movimento de produção de conteúdo educacional digital em nível expressivo, voltado às mais diversas áreas, com o intuito de democratizar o acesso à educação, reduzindo e até anulando os custos envolvidos na educação presencial.

Dentre as matérias e os conteúdos transmitidos nesse novo formato, apresenta-se um novo nicho, o da educação financeira. Tal conteúdo é tão relevante que a ANBIMA

(Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais no Brasil), responsável pela elaboração de normas e diretrizes e pela auto regulação e fiscalização de instituições financeiras, decidiu produzir o “Relatório Influenciadores de Investimentos”, que mostra os números de produtores de conteúdo e de seguidores (ou consumidores do conteúdo) e os assuntos mais procurados.

Como futura administradora, com foco na área de finanças, optei por juntar os dois cenários expressivos apresentados acima e realizar uma pesquisa que cruzasse os dados de educação financeira de jovens e da aderência dos mesmos aos conteúdos financeiros digitais, para entender e apresentar o impacto que tal conteúdo tem na saúde financeira dos mesmos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor estudar o tema de pesquisa, foram conceitualizados os termos “Finanças Pessoais”, “Saúde Financeira”, “Educação Financeira”, “Educação Financeira Digital” e “Educação Financeira de Jovens”.

2.1. FINANÇAS PESSOAIS

Indivíduos que possuem conhecimentos e habilidades em finanças pessoais e tomam decisões financeiras conscientes e informadas geralmente apresentam melhores resultados financeiros, com menor risco de inadimplência, maiores chances de poupar e investir e maior resiliência financeira em face de imprevistos ou crises econômicas (MANDELL, 2004).

Para que seja possível honrar com seus compromissos, dentro de sua realidade monetária, é necessário que esse indivíduo tenha uma organização financeira, ou seja, garanta que a renda obtida com seu trabalho seja capaz de liquidar os débitos contraídos.

Essa organização é denominada Finanças Pessoais, podendo também ser conceituada como a administração da renda individual ou familiar, gerando decisões financeiras que gerarão impacto na vida dessas pessoas, como descrito por Matsumoto et al. (2013).

2.1.1. Saúde Financeira

De acordo com o Relatório da FEBRABAN (2020), o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), a definição conceitual de saúde financeira pode ser determinada pelos seguintes critérios:

- capacidade do indivíduo de cumprir suas obrigações financeiras correntes;
- capacidade do indivíduo de tomar boas decisões financeiras;
- disciplina e autocontrole do indivíduo para cumprir objetivos;
- sensação de segurança do indivíduo quanto a seu futuro financeiro;
- liberdade do indivíduo de fazer escolhas que o permitam aproveitar a vida.

Ainda de acordo com o I-SFB, a saúde financeira pode ser classificada em uma escala de 7 níveis: “Ótima”, “Muito boa”, “Boa”, “Ok”, “Baixa”, “Muito baixa” e “Ruim”, que podem ser decididos com uma pontuação obtida através de respostas à um questionário pré-estabelecido, usando a Teoria de Resposta ao Item (TRI).

A partir dos critérios mencionados anteriormente, pode-se então conceituar saúde financeira como uma leitura da capacidade do indivíduo de gerir seu dinheiro de tal forma que o permita arcar com todas as suas responsabilidades financeiras atuais, atingir objetivos financeiros específicos, gozar de liberdade financeira para aproveitar plenamente o presente e poupar para garantir que o mesmo seja possível para seu futuro.

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Desde o início da civilização humana, a ideologia do comércio já estava presente, ou seja, a troca de mercadorias e serviços já era praticada e o conceito de valor se iniciava. A partir do século VII a.C., o uso de moedas foi instaurado e desenvolvido até os dias atuais.

Segundo Pereira et al. (2009, p. 24), “Com o desenvolvimento da economia capitalista, a partir do século XIX, as pessoas foram forçadas a conviver com a concentração de dinheiro e poder nas mãos de uma fatia mínima da população”, o que demonstra o processo de acúmulo de capital e a lógica de que ter mais dinheiro está atrelado a ter maior prestígio.

A fim de manifestar o acúmulo de capital e consolidar o prestígio perante a sociedade capitalista, inicia-se também o acúmulo de bens materiais, fazendo com que o pensamento da sociedade não fosse mais focado em adquirir o necessário para sobrevivência e sim adquirir a maior quantidade possível de bens materiais para que o status de um indivíduo ou de uma família fosse garantido, como mencionado por Pereira et al. (2009)

Nesse mesmo momento, os primeiros bancos surgem, como uma maneira de guardar o dinheiro de quem precisava e, de acordo com Pereira et al. (2009, p. 24) “vendo uma forma de lucrar, com essa guarda, estes começaram a emprestar tais recursos a outras pessoas”, configurando então os primeiros empréstimos.

Dessa forma, tem-se agora pessoas com dinheiro suficiente para suprir todas as suas necessidades, garantirem sua posição de status na sociedade e ainda guardar o restante e, ao mesmo tempo, tem-se pessoas precisando de dinheiro, seja para suprir necessidades básicas, seja para ascender a níveis sociais. Com a intermediação do banco, o capital começa então a girar pela população. Agora é possível obter capital rápido, mediante uma taxa a ser paga no futuro, fazendo com que pessoas não passem mais necessidades ou que sejam vistas de forma diferente na sociedade e tenham acesso a outros tipos de informações.

Ao mesmo passo que temos uma população com maior acesso ao capital e novas possibilidades, temos também uma grande parcela de endividados se formando, indivíduos

que pegavam empréstimos, porém não se programavam financeiramente para conseguir pagá-los, fazendo que com entrassem em uma espiral de dívidas com diferentes bancos.

Alguns séculos à frente, podemos ver a consequência que isso trouxe a diversos países, com alto nível de endividamento de seus cidadãos, tendo o Brasil em torno de 78% da população total endividada (AGÊNCIA BRASIL, 2022)

Nesse cenário, se faz necessário que essa população tenha acesso a maiores informações sobre finanças, como: melhores práticas para gerir o dinheiro da família, bancos que cobram menores taxas de juros, o funcionamento dos juros compostos, a melhor forma de quitar dívidas e outras informações que possam ajudar cada indivíduo não só a sair de dívidas e pagar contas em dia, como também ensiná-los a poupar e a pensarem cada vez mais na segurança financeira de seu futuro.

Alinhado a esse pensamento, Pereira et al. (2009, p. 26) afirma que a educação financeira pode ser conceituada como “A forma didática pela qual se fornece dicas de como utilizar inteligentemente o dinheiro. Dicas estas que tornam as pessoas hábeis para tomar decisões apropriadas na gestão de suas próprias finanças”, ou seja, a educação financeira é o conjunto de informações a respeito do dinheiro e da economia em geral, que permite ao indivíduo entender como geri-lo da melhor forma.

2.2.1. **Educação Financeira Digital**

Com o avanço tecnológico dos últimos séculos, vemos uma clara migração da maneira analógica de realização de tarefas para a maneira digital. Cartas são substituídas por ligações ou mensagens, cadernos são substituídos por *notebooks* ou *tablets*, agendas por calendários digitais interligados e até salas de aulas por ambientes de aprendizado virtuais.

Não é novidade que a pandemia do COVID-19 tenha acelerado esse processo (COPPI et al., 2023, p. 3), dado que a instrução era de que todos ficassem em casa e, principalmente, evitassem ambientes de aglomeração. Sendo assim, foi preciso criar um novo formato de ensino, para que a população estudante, sejam crianças, jovens ou adultos, pudessem dar continuidade ao processo de educação e não fossem prejudicadas pelos mais de dois anos de pandemia e reclusão.

O formato de ensino e aprendizagem mencionado, no entanto, diz respeito ao modelo utilizado por instituições de ensino formais, ou seja, colégios, cursos e universidades. Porém, desde a chegada, em 2007, da plataforma digital *YouTube*, iniciou-se um extenso processo de compartilhamento de conteúdos por meio de vídeos (ZAGO, 2009). O formato digital de

ensino foi tão aceito e adotado que foi criado, pela própria plataforma, o *YouTube Edu*, que reúne apenas conteúdos voltados à educação em um só local. A porta-voz da plataforma, Clarissa Orberg, afirma o seguinte: "A essência da plataforma é baseada em dois pilares: a democratização do acesso ao conteúdo de qualidade e aumentar a diversidade na oferta de conteúdo".

Dentre os diversos conteúdos disponíveis, destacamos as finanças pessoais. Tal tema alcançou entre 2020 e 2021 os números de 266 influenciadores digitais, mais de 160 mil vídeos e postagens e uma base de 74 milhões de seguidores, segundo o relatório "Influenciadores Investimentos 2021" da ANBIMA (ANBIMA, 2021).

De acordo com a terceira edição do "Relatório FINFluence", da ANBIMA (2022), estão entre os temas mais procurados: o mercado de ações, a economia brasileira, a política brasileira, o câmbio, a política externa e ainda postagens de passo a passo sobre educação financeira.

Observa-se então que a educação financeira digital é um movimento crescente no Brasil, que visa tornar a educação financeira mais acessível, simples e próxima da população como um todo, com o objetivo de democratizar o acesso a tais informações e formar cidadãos mais esclarecidos financeiramente.

2.2.2. Educação Financeira de Jovens

Muito se discute sobre a introdução do assunto Educação Financeira como uma matéria do currículo escolar atual. Entre 2008 e 2010, por exemplo, houve um projeto que inseriu o assunto como disciplina obrigatória nas escolas da rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal, o que resultou em um relatório com nome traduzido de "O impacto da educação financeira no ensino médio – a experiência do Brasil", do Banco Mundial (PORTAL DO MEC, 2014).

O impacto do projeto foi analisado por especialistas do Banco Mundial e foram constatados nos jovens participantes o aumento na poupança, no controle de gastos mensais e na negociação de compras.

Apesar da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) já ter considerado diversas vezes tornar o tema obrigatório, a ideia não se consolidou e o currículo obrigatório das escolas não foi alterado, no entanto, o assunto foi incluído como "tema transversal", para que seja incluído no formato de contexto dentro das matérias obrigatórias de matemática (USP, 2020).

Dessa forma, a instituição visa introduzir o tema Educação Financeira aos jovens, para que tenham maior familiaridade com o assunto e estejam melhor preparados para os desafios que enfrentarão assim que tiverem seus primeiros salários, contas, cartões e possam tomar as melhores decisões ainda jovens e manterem uma saúde financeira de qualidade durante suas vidas.

3. METODOLOGIA

Nesta sessão será disposta a metodologia escolhida e utilizada para a construção do estudo em questão, em busca de responder de maneira satisfatória o problema de pesquisa definido, assim como seus objetivos gerais e específicos, possibilitando uma análise eficiente dos dados e melhor compreensão do tema apresentado.

Dessa forma, foi decidido fragmentar a metodologia utilizada em quatro seções: tipo e classificação da pesquisa, participantes do estudo, instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1. TIPO DE PESQUISA

Tendo em mente o objetivo de analisar a adesão do jovem universitário da UFRJ aos conteúdos digitais de finanças pessoais, divulgados por influenciadores e fazer um paralelo com sua atual situação financeira, sob a ótica do conceito de saúde financeira, a abordagem utilizada foi a quantitativa. Em relação aos fins, a pesquisa pode ser definida como descritiva e exploratória e, em relação aos meios, é classificada como uma pesquisa documental e de campo. A pesquisa foi realizada por meio do método de questionário aplicado e pesquisa bibliográfica.

3.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA

No que diz respeito ao ambiente analisado nesta pesquisa, foi escolhida a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Já no que se refere aos indivíduos do grupo contemplado pela pesquisa, a população foi restrita a jovens com idade entre 18 e 25 anos.

O questionário alcançou 71 participantes, dentre eles, 61 estavam aptos a participar da pesquisa, pois se encontravam no público delimitado.

3.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa escolhido para o presente estudo foi o questionário estruturado, aplicado de maneira digital, através do *GoogleForms*. As perguntas foram construídas com apoio em estudos sobre educação financeira e saúde financeira, como o

conceito de saúde financeira, presente no Índice de Saúde Financeira do Brasileiro, da FEBRABAN, e outros estudos sobre finanças pessoais, já mencionados no presente trabalho.

O questionário contém vinte e duas perguntas, incluindo perguntas que confirmassem o enquadramento do participante no público escolhido (estudante da UFRJ, de 18 a 25 anos) e com perguntas específicas que só se abrem caso o participante responda “sim” à pergunta anterior. O objetivo foi fazer um questionário simples, curto e claro.

As primeiras duas perguntas, “Em qual faixa etária você se encontra?” e “Você estuda ou já estudou na UFRJ?” foram utilizadas para garantir que seria respeitado o público alvo do estudo, terminado o questionário imediatamente se a resposta para alguma delas fosse “não”.

Antes do envio oficial do questionário, foi realizada uma rodada teste, enviando uma prévia do mesmo para que fosse respondido por pessoas selecionadas e essas pudessem avaliar as perguntas, o formato, a linguagem, entre outros aspectos do questionário. Após recebimento de *feedbacks*, o questionário sofreu pequenos ajustes até chegar em seu formato final e ser enviado para o público alvo.

Não foram exigidos dados pessoais de identificação dos participantes, visando maior conforto e respostas francas, devido à natureza do estudo e das perguntas.

Foi obtido número suficiente de respostas para uma amostra de conveniência e assim pôde ser realizada a análise dos dados.

3.4. PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O procedimento de compartilhamento do questionário foi realizado por meio de envio do link referente ao questionário em grupos de alunos da UFRJ, na rede social de mensagens instantâneas *Whatsapp*, durante o período de coleta de um mês, de 17 de Maio de 2023 a 18 de Junho de 2023. Foi informado aos participantes do que se tratava o estudo, seus objetivos e assegurado-os de que as respostas estariam seguras pelo anonimato.

As respostas foram analisadas com base em gráficos do Excel, gerados a partir dos resultados colhidos no questionário do *GoogleForms*, observando-se quais foram as respostas mais escolhidas, a relação entre elas e delas com os estudos utilizados no trabalho, buscando entender qual o nível de influência que os influenciadores digitais da área finanças têm na saúde financeira dos jovens.

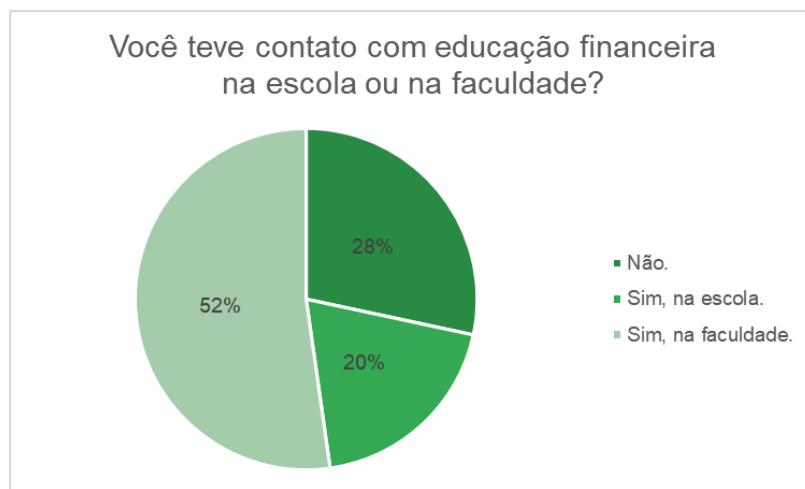
4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados do trabalho de pesquisa por meio da análise das respostas do questionário aplicado.

A primeira parte do questionário se refere a perguntas de filtragem de participantes, ou seja, elas garantem que o questionário seja respondido apenas por pessoas que se encontram dentro do público que foi definido para essa pesquisa: estudantes da UFRJ, entre 18 e 25 anos. A primeira pergunta, “Em qual faixa etária você se encontra?”, tem 3 possíveis respostas: “Até 17 anos”, “26 anos ou mais” e “De 18 a 25 anos” e indica que, de todos os participantes iniciais, apenas 86% (61 respondentes) puderam continuar no questionário. Em seguida, apresenta-se a pergunta “Você estuda ou já estudou na UFRJ?”, com as opções “sim” e “não”, na qual observa-se que 100% dos participantes responderam “sim” e puderam prosseguir. É perguntado ainda, o gênero com o qual o participante se identifica, com as possíveis respostas: “Homem”, “Mulher”, “Não Binário” e “Outros”, as respostas foram: 58,9% se identificaram como homens e “41,1%” como mulheres e nenhum participante selecionou as opções “Não Binário” ou “Outros”.

No início do questionário, já é possível visualizar a lacuna existente na educação financeira dos jovens. As respostas para a pergunta “Você teve contato com educação financeira na escola ou na faculdade?” indicam que 80% dos jovens chegam aos 18 anos sem ter nenhum tipo de ensino sobre educação financeira, enquanto apenas 20% dos participantes responderam que tiveram algum tipo de contato com educação financeira advindo da educação básica (escola), conforme Figura 1.

Figura 1 - Educação financeira na educação formal



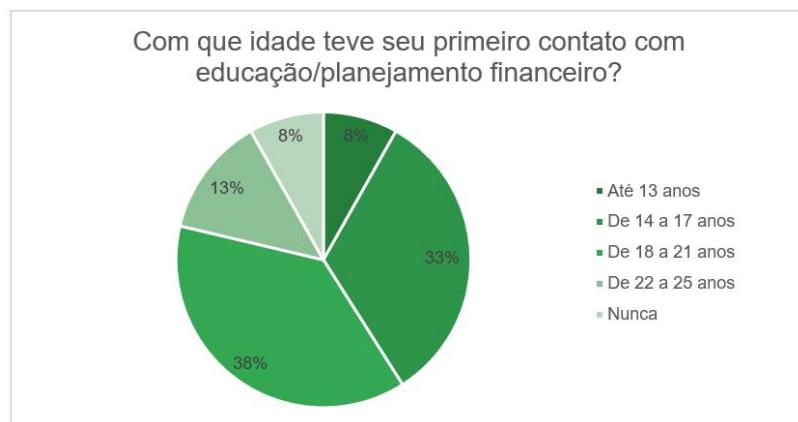
Fonte: elaboração própria.

É importante reforçar a diferença que pode fazer o contato de jovens com a educação financeira. De acordo com a matéria do Portal do MEC, realizada em 2014, os jovens que participaram de um projeto piloto, realizado entre 2008 e 2010, no qual foi levada a educação financeira à rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Tocantins, São Paulo e Distrito federal, sofreram mudanças significativas em suas vidas, se tornando mais conscientes financeiramente e melhorando, inclusive, a vida financeira de seus responsáveis. Os resultados obtidos com tal projeto foram excepcionais, como mostra a análise a seguir:

Analistas do Banco Mundial constataram o aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa; 21% a mais dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses; 4% a mais dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra. As famílias também foram beneficiadas, pois temas como orçamento, planejamento e taxas bancárias entraram na pauta das conversas e decisões conjuntas de gastos por causa dos deveres de casa. O relatório conclui, ainda, que esse resultado indica que jovens educados financeiramente podem contribuir para o crescimento de 1% do PIB do Brasil. (PORTAL DO MEC, 2014)

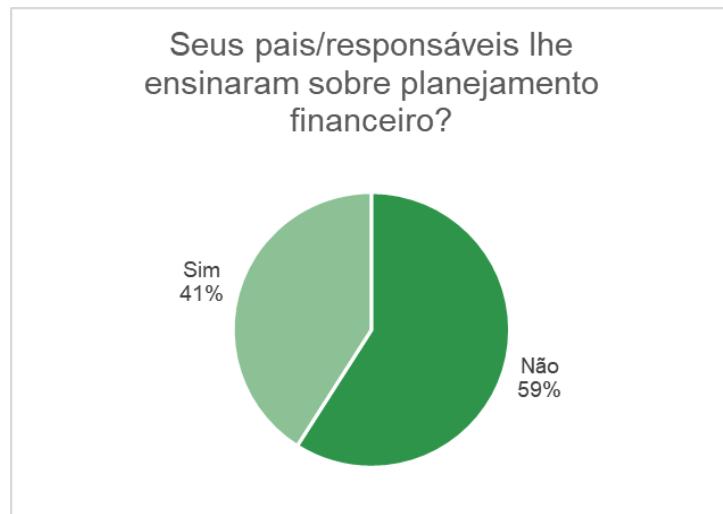
Na pergunta seguinte, “Com que idade você teve seu primeiro contato com educação/planejamento financeiro?”, o mesmo fato se apresenta novamente, 49% dos participantes não tiveram nenhum tipo de contato com educação financeira antes dos seus 18 anos (Figura 2), o que engloba o ensino nas escolas e qualquer outro tipo de contato possível, como o ensino advindo dos pais/responsáveis, que podemos ver, na pergunta seguinte (Figura 3), que 59% dos participantes não tiveram.

Figura 2 - Primeiro Contato com educação financeira



Fonte: elaboração própria.

Figura 3 - Transmissão de conhecimento financeiro pelos responsáveis

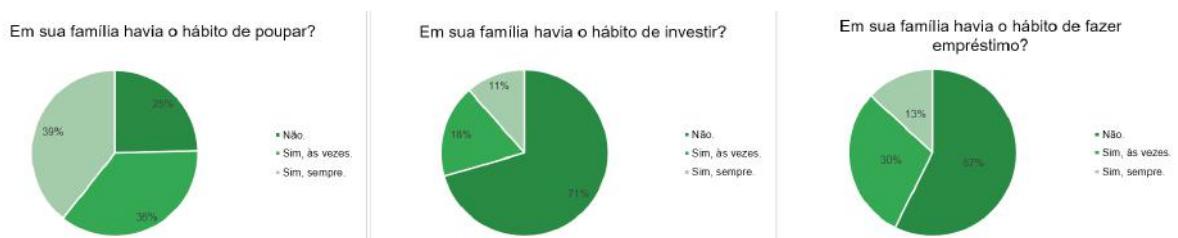


Fonte: elaboração própria.

Tal resultado aponta que, além dos jovens não terem acesso a educação financeira por meio das escolas e/ou faculdades, também não há o acesso a essas informações por meio da transmissão de conhecimento dos responsáveis que, de acordo com a matéria publicada no Jornal da USP, em 2020, é uma tarefa importante a ser realizada dentro de casa, pois “...os pais conseguem mostrar aos filhos a importância de economizar e poupar”. (USP, 2020)

Além disso, realizou-se a análise de comportamentos econômicos das famílias dos participantes, considerando a tendência para poupar, investir e recorrer a empréstimos, com o propósito de entender o ambiente financeiro no qual estão incluídos. Os resultados indicam, conforme Figura 4, que 75% das famílias possuíam uma cultura de poupança, ao passo que somente 29% tinham o hábito de investir e 43% se utilizavam de empréstimos. Tais resultados evidenciam que, apesar de um bom gerenciamento das despesas, ainda faltam informações e conhecimentos suficientes para realizarem investimentos e ainda não precisarem recorrer a empréstimos para cobrir despesas adicionais.

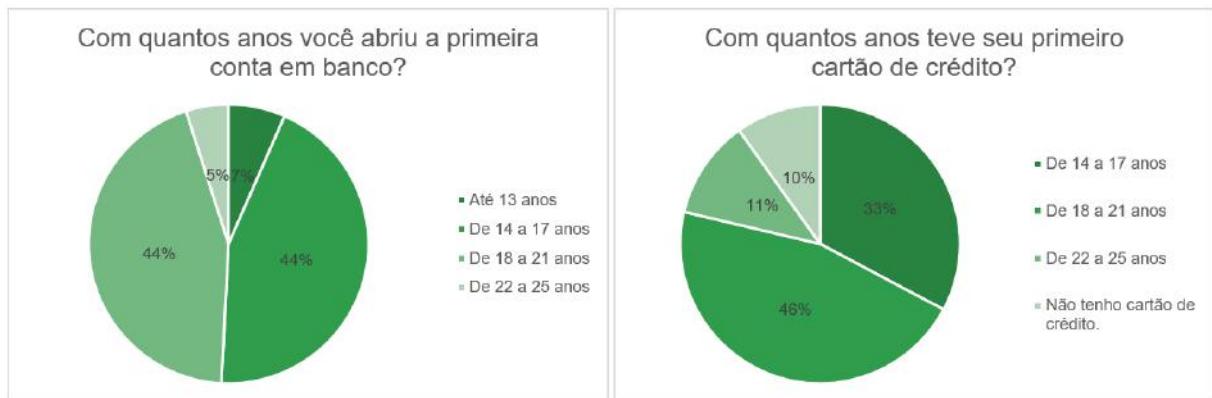
Figura 4 - Hábitos Familiares



Fonte: elaboração própria.

Mais a frente no questionário, conforme Figura 5, encontram-se respostas que expõem um dos possíveis fatores para os índices de endividamento apresentados no início do trabalho. Enquanto 59% dos participantes não teve contato com educação financeira antes dos 18 anos, 51% dos participantes abriram conta em banco e 33% já tinham cartão de crédito antes dos 18 anos.

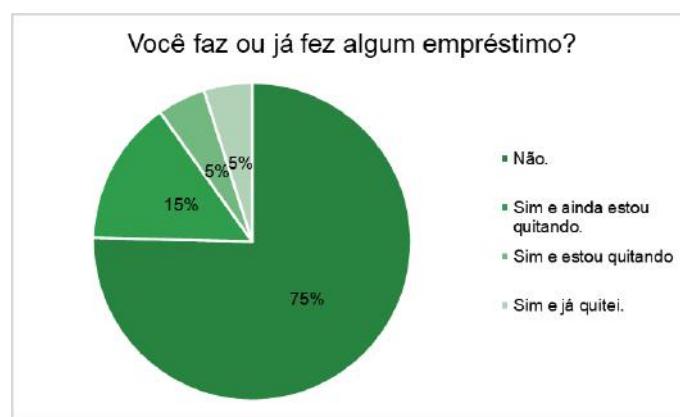
Figura 5 - Idade de abertura de conta bancária e cartão de crédito



Fonte: elaboração própria.

Tal resultado indica que, mesmo sem nenhum contato com o tema até os 18 anos, os mesmos já tinham vida financeira e ainda compravam por meio do crédito durante esse mesmo período. Além disso, os dados indicam que uma expressiva parcela de 25% dos jovens participantes de até 25 anos já realizou algum empréstimo (Figura 6).

Figura 6 - Empréstimos: Experiência e envolvimento financeiro

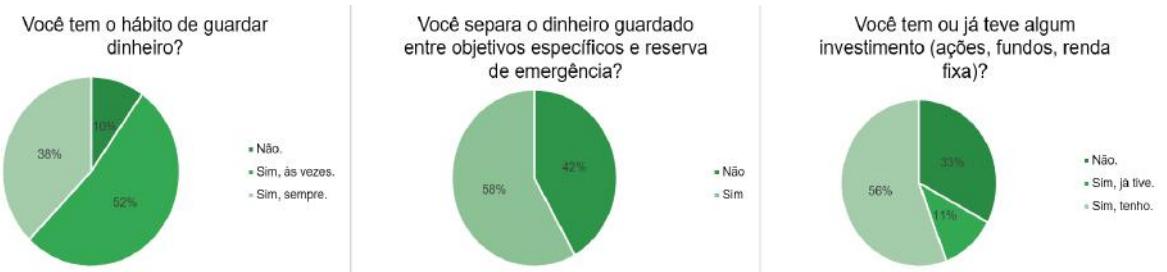


Fonte: elaboração própria.

Ao analisar as perguntas referentes ao hábito de guardar dinheiro, na Figura 7, obtém-se um ótimo índice de 90% dos participantes que têm esse hábito, sempre ou às vezes,

porém 42% deles não realizam a separação da reserva de emergência e objetivos específicos. Já ao analisar se os mesmos participantes têm ou já tiveram algum tipo de investimento, 33% deles nunca teve, o que pode indicar que tal hábito ainda está mais distante dos jovens.

Figura 7 - Hábitos Financeiros dos Participantes



Fonte: elaboração própria.

Seguindo para a análise de adesão dos participantes a conteúdos digitais em relação a conteúdos passados de forma presencial, pode-se perceber a acentuada preferência dos jovens pelos conteúdos digitais (Figura 8). Quando perguntados se já realizaram cursos de educação financeira, dos 38% que responderam sim, 86% fizeram cursos online. Da mesma forma, quando perguntados se já realizaram cursos de investimentos, dos 36% que responderam sim, 95% fizeram cursos online, o que deixa claro a preferência por tais conteúdos digitais.

Figura 8 - Adesão a cursos online e presenciais

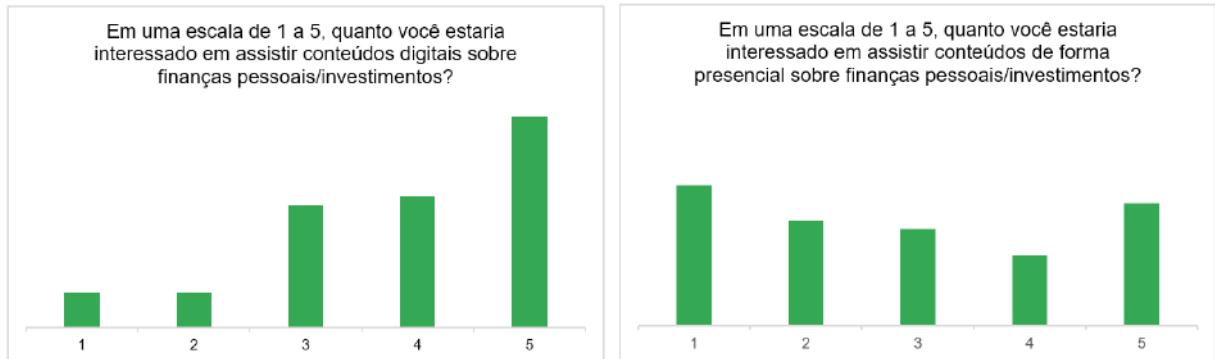


Fonte: elaboração própria.

Em seguida, os dois gráficos de escala de 1 a 5 na Figura 9, onde 1 é “sem nenhum interesse” e 5 é “totalmente interessado”, mostram novamente tal preferência. Quando perguntados “De 1 a 5, quanto você estaria interessado em assistir conteúdos online sobre educação financeira/investimentos”, 39% marcaram o 5 como nível de interesse (Muito Interessado) e 48% marcaram o nível 4 ou 3. Já no gráfico da pergunta “De 1 a 5, quanto você

estaria interessado em assistir conteúdos no formato presencial de educação financeira/investimentos”, apenas 23% marcaram o 5 como nível de interesse e 21% marcaram o nível 4 ou 3.

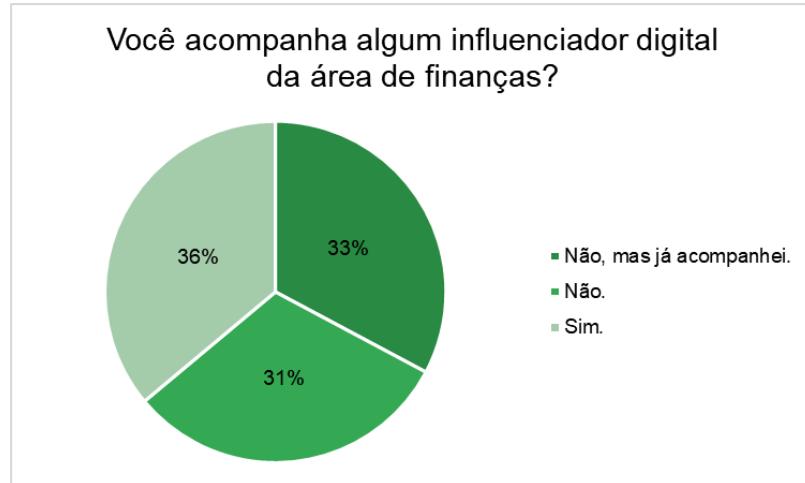
Figura 9 - Interesse em conteúdos financeiros: Digital *versus* Presencial



Fonte: elaboração própria.

Ao final do questionário, chega-se à pergunta “Você acompanha algum influenciador digital da área de finanças?”, na qual observa-se o resultado expressivo de que 69% dos participantes acompanham ou já acompanharam influenciadores digitais, ou seja, mais de dois terços do grupo avaliado, o que mostra a alta adesão a esse tipo de conteúdo (Figura 10). Tais dados vão de encontro com a terceira edição do Relatório FInFluence da ANBIMA, que relata o seguinte sobre o período do primeiro ao segundo semestre de 2022: “O interesse dos seguidores pela temática cresceu, o que pode ser comprovado pelo aumento de 19% na média de interações (curtidas, comentários e compartilhamentos).” (ANBIMA, 2022), o que expõe tal evolução, em constante crescimento, da adesão dos jovens a esse tipo de conteúdo e o tamanho de sua importância. A partir dos resultados apresentados nas Figuras 9 e 10, nota-se, ainda, que o número de jovens que acompanham ou já acompanharam influenciadores digitais é 86% maior do que o número de jovens que já fizeram cursos sobre educação financeira ou investimentos, reforçando essa importância.

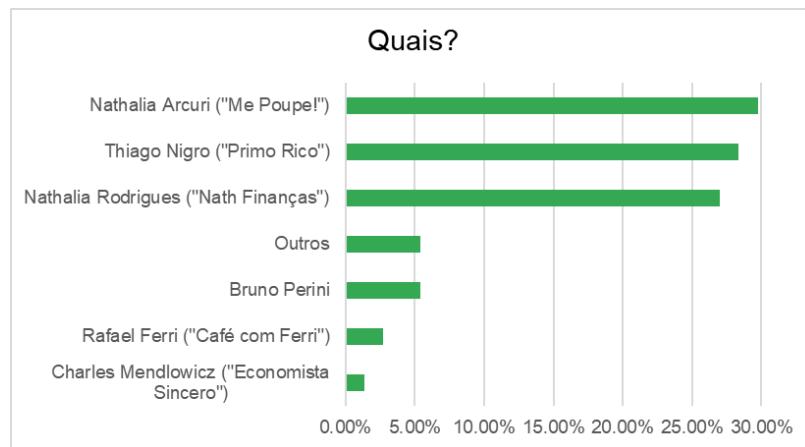
Figura 10 - Influenciadores digitais de finanças: Acompanhamento e Impacto



Fonte: elaboração própria.

Além disso, as respostas da pergunta seguinte (Figura 11), referente a quais desses influenciadores os participantes acompanham, indicam que Nathalia Arcuri, Thiago Nigro e Nathalia Rodrigues são os três influenciadores mais acompanhados, o que vai de acordo com pesquisas realizadas para a matéria “15 influenciadores de finanças que você precisa acompanhar”, do jornal online Estadão (ESTADÃO, 2022).

Figura 11 - Influenciadores digitais de finanças: Os mais acompanhados

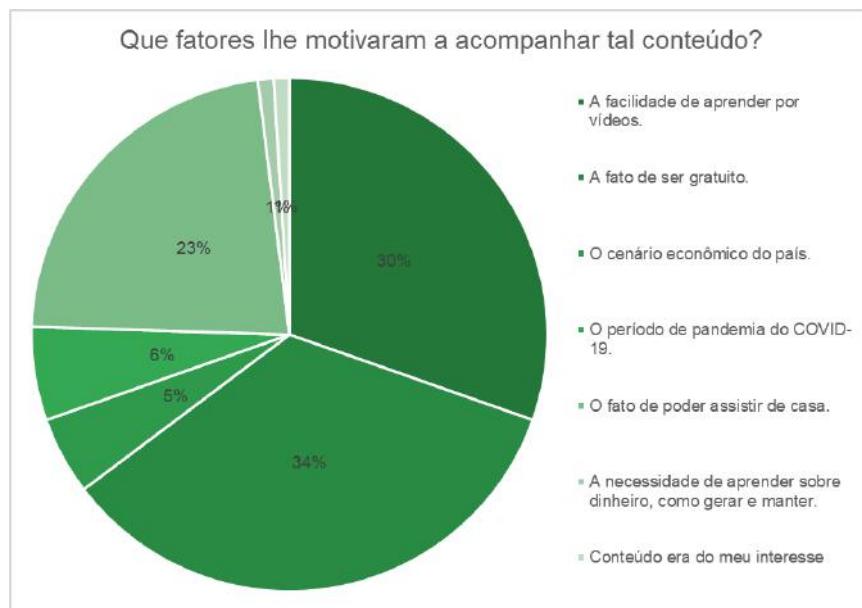


Fonte: elaboração própria.

Em seguida, pergunta-se os fatores que motivaram o público a acompanhar esses influenciadores, a fim de entender o que gerou tamanha adesão de jovens a esse tipo de conteúdo. Como pode-se observar na Figura 12, a maior parte do público estudado, 34%, escolheu “O fato do conteúdo ser gratuito”, 30% escolheu “A facilidade de aprender por vídeos” e 23% “O fato de poder assistir de casa”, motivos que, juntos, evidenciam ainda mais

a forte tendência dos jovens a preferirem o estudo por meio digital em relação ao presencial. Outros motivos em evidência foram “O cenário econômico do país” e “O período de pandemia do COVID-19”, em que o estudo digital precisou ser utilizado em razão da quarentena implantada.

Figura 12 - Influenciadores digitais de finanças: Fatores que motivam o público a acompanhar



Fonte: elaboração própria.

Dado os resultados, é possível observar que, de fato, os influenciadores digitais da área de finanças, estão impactando positivamente os jovens, devido ao fato de que o ensino sobre tal tema não é obrigatório na maioria das escolas e nem em todos os cursos das faculdades, fazendo com que um grande número de jovens não tenham nenhum tipo de contato com tal tema durante a vida. Ao iniciar um movimento de educação gratuito, simples e com linguagem mais próxima dos jovens, esses influenciadores digitais possibilitam que os jovens tenham acesso a tais conteúdos e informações e possam, então, ter material para auxiliá-los a tomar boas decisões e terem uma vida financeira saudável. Ainda, os dados de adesão a tal conteúdo mostram que esses estão sendo bastante consumidos, ou seja, tal impacto tem sido presente na vida dos jovens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi entender o impacto dos influenciadores digitais da área de finanças na vida dos jovens estudantes da UFRJ de 18 a 25 anos, buscando responder a seguinte questão: “O consumo de conteúdos digitais voltados à finanças pessoais e produzidos por influenciadores tem, de fato, impacto na saúde financeira dos jovens brasileiros?”. Com os dados coletados foi possível entender a relação de influência que esses criadores de conteúdo podem ter nesses jovens.

Foi possível, com as respostas do questionário formulado e os dados bibliográficos de apoio, entender que os influenciadores digitais da área de finanças estão cada vez mais presentes nas vidas dos jovens, com alta adesão desses e preenchem uma lacuna deixada pela falta de educação financeira nos ensinos básico (escola), superior (faculdade) e ainda por pais/responsáveis.

Os resultados obtidos estão de acordo com diversas pesquisas e notícias sobre o assunto, como a matéria da Folha de São Paulo (2022), que afirma o seguinte: “Os influenciadores digitais voltados às finanças se tornaram um dos principais canais de informação do mercado com o aumento explosivo no interesse dos brasileiros pelo tema dos investimentos nos últimos anos.” e ainda referencia a seguinte frase da gerente executiva de comunicação, *marketing* e relacionamento com associados da ANBIMA, Amanda Brum, que mostra a força desse movimento de produção de conteúdos financeiros digitais: "Não tem como a gente negar que eles vieram para ficar e têm um papel bastante relevante nesse cenário".

O impacto desses influenciadores é positivo, fazendo com que jovens tenham acesso a conteúdos financeiros importantes e possam tomar decisões melhores em suas vidas financeiras, o que pode levar a uma vida livre de dívidas, melhorando, inclusive, índices nacionais de endividamento.

O presente trabalho se baseou em um questionário, respondido por alunos da UFRJ, entre 18 a 25 anos, e foi desenvolvido com uma amostra de 61 respostas válidas. Devido ao baixo número de respostas, é interessante que seja feita nova pesquisa, visando buscar respostas de um grupo maior de jovens, para que os dados possam expressar resultados com maior precisão, bem como pesquisas junto a jovens com menor nível escolar.

Destaca-se a importância do tema trabalhado, por ser uma pauta cada vez mais presente na vida dos jovens e que implica na formação de adultos educados financeiramente e com boa saúde financeira, tomando boas decisões e fomentando a economia do país.

Outrossim, o número de influenciadores digitais da área de finanças é altamente expressivo, de acordo com as três edições do Relatório FInFluence da ANBIMA (2021, 2022 e 2022), fazendo com que tal tema seja ainda mais relevante de ser estudado.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. Quase 78% da população está endividada no Brasil. Agência Brasil, Brasília, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-03/quase-78-da-populacao-esta-endividada-no-brasil>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- ANBIMA. Influenciadores Investimentos 2021. [S.I.], 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/3B/84/3C/A1/D8996810F7394968B82BA2A8/Influenciadores_Investimentos_2021_ANBIMA.pdf. Acesso em: 08 maio 2023 Acesso em 20 out. 2022.
- CNN BRASIL. Endividamento atinge maior nível em 12 anos: o que está por trás? CNN Brasil, São Paulo, 16 mai. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2022/05/16/endividamento-atinge-maior-nivel-em-12-anos-o-que-esta-por-tras> Acesso em: 19 abr. 2023.
- COPPI, MARCELO; FIALHO, ISABEL; CID, MARÍLIA; LEITE, CARLINDA; MONTEIRO, ANGÉLICA. O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. PraxEduc, [S.I.], v. 17, n. 19842, p. 3, abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v17.19842.055>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- ESTADÃO. 15 influenciadores de finanças que você precisa acompanhar. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/comportamento/influenciadores-financas-internet/>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- FEBRABAN - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Índice de Saúde Financeira do Brasileiro - I-SFB. São Paulo, 2020. Disponível em: https://pefmbddiag.blob.core.windows.net/cdn/downloads/Relatorio_Febraban_v1.pdf Acesso em: 18 abr. 2023.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Brasileiro se interessa mais por investimentos e influencers da área explodem. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/brasileiro-se-interessa-mais-por-investimentos-e-influencers-da-area-explodem.shtml> Acesso em: 20 out. 2022.

MANDELL, L. Financial literacy: A critical ingredient in the recipe for success. **The Journal of Continuing Higher Education**, 52, v. 2, p. 2-11, 2004.

MATSUMOTO, F. M., FERREIRA, A. F. N., & Costa, F. J. R. Finanças pessoais: uma análise da administração da renda individual ou familiar. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 4, n. 3, p. 1-15, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28196/3/Finan%C3%A7asPessoaisAn%C3%A7%C3%A1lise.pdf> Acesso em 10 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/20340-conferencias-sobre-educacao-financeira-acontecerao-em-maio>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PEREIRA, D. H.; FEITOSA, F. M.; SILVÉRIO, M. R.; SOUSA, R. C. **Educação financeira infantil**: seu impacto no consumo consciente. São Paulo: Faculdades Integradas "Campos Salles", Curso de Administração, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15759070-Educacao-financeira-infantil-seu-impacto-no-consumo-consciente.html> Acesso em: 18 abr. 2023.

PEREIRA, A. R.; ZA, BALDI, F.; & FERREIRA, M. A. M. A influência dos influenciadores digitais na decisão de compra de produtos de beleza entre os jovens brasileiros. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 10, n. 2, p. 56-73, 2020. Disponível em: <https://www.revistainterdisciplinar.com.br/revista/index.php/rimar/article/view/114/114> Acesso em 10 abr. 2023.

RODRIGUES, L. F. C.; COELHO, L. A. M. YouTube: as novas fronteiras da comunicação e do consumo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 2, p. 213-232, 2016.

USP. Educação financeira para crianças e jovens vira disciplina escolar. Jornal da USP, São Paulo, 14 set. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/educacao-financeira-para-criancas-e-jovens-vira-disciplina-escolar/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ZAGO, ROCHELE TONELLO. Interatividade, uso, busca e compartilhamento de informações na web 2.0: o caso do YouTube Brasil. 2009. Trabalho de conclusão de

graduação (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/18716>. Acesso em: 18 abr. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Em qual faixa etária você se encontra?
 - a. Até 17 anos
 - b. De 18 a 25 anos
 - c. 26 anos ou mais

2. Você estuda ou já estudou na UFRJ?
 - a. Sim
 - b. Não

3. Como você se identifica?
 - a. Mulher.
 - b. Homem.
 - c. Não Binário.
 - d. Outros: _____

4. Você teve contato com educação financeira na escola ou na faculdade?
 - a. Sim, na escola.
 - b. Sim, na faculdade.
 - c. Não.

5. Com que idade teve seu primeiro contato com educação/planejamento financeiro?
 - a. Até 13 anos
 - b. De 14 a 17 anos
 - c. De 18 a 21 anos
 - d. De 22 a 25 anos
 - e. Nunca

6. Seus pais/responsáveis lhe ensinaram sobre planejamento financeiro?
 - a. Sim
 - b. Não

7. Em sua família havia o hábito de **poupar**?

- a. Sim, às vezes.
- b. Sim, sempre.
- c. Não.

8. Em sua família havia o hábito de **investir**?

- a. Sim, às vezes.
- b. Sim, sempre.
- c. Não.

9. Em sua família havia o hábito de **fazer empréstimo**?

- a. Sim, às vezes.
- b. Sim, sempre.
- c. Não.

10. Com quantos anos você abriu a primeira conta em banco?

- a. Até 13 anos
- b. De 14 a 17 anos
- c. De 18 a 21 anos
- d. De 22 a 25 anos
- e. Não tenho conta em banco

11. Com quantos anos você teve seu primeiro cartão de crédito?

- a. Até 13 anos
- b. De 14 a 17 anos
- c. De 18 a 21 anos
- d. De 22 a 25 anos
- e. Não tenho cartão de crédito.

12. Você tem o hábito de guardar dinheiro?

- a. Sim, às vezes.
- b. Sim, sempre.
- c. Não.

13. Você separa o dinheiro guardando entre objetivos específicos e reserva de emergência?
- Sim
 - Não
14. Você tem ou já teve algum investimento (ações, fundos, renda fixa)?
- Sim, tenho.
 - Sim, já tive.
 - Não.
15. Você faz ou já fez algum empréstimo?
- Sim e já quitei.
 - Sim e ainda estou quitando.
 - Sim e não consegui quitar.
 - Não.
16. Você já fez cursos sobre **educação/planejamento financeiro**?
- Sim, online.
 - Sim, presencial.
 - Não.
17. Você já fez cursos sobre **investimentos**?
- Sim, online.
 - Sim, presencial.
 - Não.
18. Em uma escala de 1 a 5, quanto você estaria interessado em assistir conteúdos digitais (vídeos, podcasts etc.) sobre finanças pessoais/investimentos?
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5

19. Em uma escala 1 a 5, quanto você estaria interessado em assistir conteúdos no formato presencial (como palestras ou eventos) de finanças pessoais/investimentos?

- a. 1
- b. 2
- c. 3
- d. 4
- e. 5

20. Você acompanha algum influenciador digital da área de finanças?

- a. Sim.
- b. Não, mas já acompanhei.
- c. Não.

21. Qual/Quais?

- a. Thiago Nigro ("Primo Rico")
- b. Nathalia Arcuri ("Me Poupe!")
- c. Nathalia Rodrigues ("Nath Finanças")
- d. Charles Mendlowicz ("Economista Sincero")
- e. Rafael Ferri ("Café com Ferri")
- f. Outros: _____

22. Que fatores lhe motivaram a acompanhar tal conteúdo?

- a. A facilidade de aprender por vídeos.
- b. O fato de ser gratuito.
- c. O fato de poder assistir de casa.
- d. O cenário econômico do país.
- e. O período de pandemia do COVID-19.
- f. Outros: _____